

Imagem e afro-baianidade: pertencimento de estudantes no curso técnico de áudio e vídeo do ICEIA

Edson Ferreira¹
Luciana Ferreira²

RESUMO

Imagem e afro-baianidade será o caminho a ser percorrido para a construção do autoconhecimento com o objetivo de identificar visualmente traços de afro-descendência no ambiente escolar do Colégio ICEIA em Salvador-Ba. Aqui a imagem se constitui um conceito que se impõe pela ideia de refletir o outro para de algum modo identificá-lo. A visualidade imagética pelos participantes da pesquisa tem a intenção de investigar aspectos que possam ser indicativos de pertencimento afro-baiano em suas relações sociais, na compreensão do que é se sentir pertencente ao lugar onde vive e nas transformações dessas relações na contemporaneidade. Nesse contexto, a imagem terá o apoio da fotografia como meio de identificar os participantes da pesquisa durante a análise de campo. Como suporte importante para o desenvolvimento do trabalho. A base teórica estará ancorada nas discussões de Sodré (1998) no que tange à noção de aspectos da formação da sociedade afro-brasileira no contexto da afro-baianidade de Salvador; Abbagnano (2012), ao tratar do sentido de imagem aqui assumido; Collier (1973), ao tratar da fotografia como método de pesquisa; dentre outros, que possam reforçar a construção dessa ideia.

Palavras-Chave: Imagem. Pertencimento. Afro-baianidade

ABSTRACT

Image and Afro-Bahianess will be the path to be taken to build self-knowledge with the aim of visually identifying traces of Afro-descendance in the school environment at Colégio ICEIA in Salvador-Ba. Here the image constitutes a concept that is imposed by the idea of reflecting the other in order to identify them in some way. The visual imagery used by the research participants is intended to investigate aspects that may be indicative of Afro-Bahian belonging in their social relationships, in understanding what it is to feel like they belong to the place where they live and in the transformations of these relationships in contemporary times. In this context, the image will be supported by photography as a means of identifying research participants during field analysis. As an important support for the development of the work. The theoretical basis will be anchored in the discussions of Sodré (1998) regarding the notion of aspects of the formation of Afro-Brazilian society in the context of Afro-Bahianity in Salvador; Abbagnano (2012), when dealing with the meaning of image assumed here; Collier (1973), when dealing with photography as a research method; among others, that can reinforce the construction of this idea.

Keywords: Image. Belonging,. Afro-Bahianity

Falar de imagem e afro-baianidade como marca presente em parte significativa de estudantes matriculados no CURSO TÉCNICO DE AUDIO VIDEO do Centro de Formação Profissional e Eventos Isaías Alves em Salvador – Ba se mostra desafiador. O caminho a ser percorrido aponta para pelo menos duas vias de construção, a saber: o autoconhecimento como dado objetivo resultante da manifestação pessoal entre os integrantes do curso e registro fotográfico e/ou videográfico dessa população, objetivando identificar visualmente vestígios do modo de se perceber afro-baiano no espaço definido pelo ambiente escolar. A expressão imagem aqui constitui um conceito evocador. Impõe-se pela ideia de espelho, isto é, reflete algo ou alguém que se quer identificar. Tal noção vê-se amparada numa das perspectivas apresentadas por Abbagnano (2007). Define-se ainda pelo sentido de duplo, conforme advoga Morin (1979), ao tratar da consciência acerca da imagem atribuída ao sapiens no seu processo histórico de desenvolvimento. O reflexo na água ou sobre superfícies polidas e mais contemporaneamente a produção de fotografia e de cinema quando atribuída a fatos históricos podem indicar aspectos culturais como cita Santaella (2012). Nesse sentido, analisar o conteúdo das imagens pode trazer referência daquilo que a foto transmite para quem as vê.

A fotografia como ferramenta de mediação com os participantes, por se tratar de imagem e visualidades revela no primeiro momento, uma abordagem do ponto de vista da proximidade dos estudantes com o tema de pesquisa construindo uma relação de comunicação. Nesse contexto, as primeiras impressões das observações participantes com a turma de Áudio e Vídeo do turno matutino tornaram elegíveis estudantes cujo fenótipo pudesse indicar elementos de pertencimento afro-baiano. No entanto, a exibição de um curta-metragem junto à proposta de atividade de conclusão de curso sobre a temática pertencimento revelou pelo menos duas situações: por um lado, a não aderência de parte da turma sobre o tema sugerido, por outro lado, o interesse de pelo menos dois

grupos de maioria de estudantes do sexo feminino pela possibilidade de ter um lugar de fala a partir do tema. Depoimentos obtidos com a gravação de curtas-metragens realizados pela turma revelaram ainda, que o caminho até ali, precisou de exercício de autoconhecimento para se perceber enquanto indivíduos afro-baianos. Essas impressões indicaram um questionamento sobre a possibilidade de haver elementos constitutivos de pertencimento inseridos no modo como esses jovens se veem e são vistos no círculo vivencial.

A análise imagética a partir da visualização das imagens pelos participantes pode expressar o que é se sentir pertencente ao lugar onde vive, cujo indicador remete à cultura herdada do período colonial e escravista. Moura (2001) chama atenção para a Salvador do século XIX que começava a ser representada em romances da época, evidenciando as características miscigenadas de sua população dando indícios de construção das diferenças. Muitos romances de Jorge Amado foram transformados em filmes com grande apelo popular, contemplados pela expansão do cinema da época na composição da cultura local se intensificou no século XX.

A formação da cultura baiana esteve presente em muitos dos registros de Pierre Verger, fotógrafo, etnólogo, antropólogo e escritor franco-brasileiro. A produção de Verger encontrou na Bahia tema para seus estudos sobre história, costumes e religião dos povos iorubás e seus descendentes, nessa construção sua principal ferramenta de pesquisa foi a fotografia. Também não pode passar despercebida a obra de Carybé, artista plástico, amigo de Verger, cujo olhar sensível também encontrou na Bahia inspiração para produção seus trabalhos, trazendo como tema preferencial o modo de vida da população baiana de Salvador. Muitas dessas obras retratavam mulheres de descendência africana em várias situações do cotidiano. Há, ainda, o artista plástico Mario Cravo Neto cuja obra formada por fotografias, desenhos e esculturas se inspirava em pessoas, manifestações e costumes, singulares, com forte motivação temática no legado afro-baiano.

As imagens das obras acima citadas integram um contexto histórico importante para a análise etnográfica da construção sociocultural de

Salvador. Nelas se presentificam as marcas das contribuições africanas contidos em elementos indicativos de pertencimento. Nesse contexto, Ferreira (2015) trata do desenho e da linguagem visual como elementos simbólicos para justificar o vínculo histórico que une desenho e fotografia. Aliás, esse caminho também é o desenho da minha árvore genealógica expresso nas memórias de registros familiares que hoje traduzem o apreço pela comunicação visual tanto pessoal quanto profissionalmente.

Imagem e pertencimento

As perspectivas do estudante afro-baiano no ambiente escolar contemporâneo de Salvador podem estar inseridos na diversidade de elementos que compõem as imagens socioculturais da cidade. Representadas por lentes que refletem um olhar sobre a capital baiana, tais imagens podem estar refletidas em aspectos identificados na parcela afro-baiana de Salvador. Sabendo-se que a organização da sociedade negra teve início ainda no período escravista como bem afirma Sodré (1998) ao citar os quilombos como um indicador da necessidade de se fazer perceber a presença dos negros como um grupo social. Deste modo, é possível compreender as influências da construção sociocultural afro-baiana na contemporaneidade. Dessa inquietação, surgiu a motivação para a realização de uma pesquisa mais apurada sobre representatividade e construção de identidade negra de Salvador traçado na particularidade de estudantes vinculados a cursos de formação em instituições públicas de Salvador. Neste caso particular, aqueles matriculados no curso de Áudio e Vídeo do Colégio ICEIA. Além disso, reflete vivências pessoais enquanto cidadã brasileira, negra, natural de Salvador que viu no Turismo e nas Artes Visuais um campo fértil para aprofundar conhecimentos cuja compreensão aguça o olhar para aspectos que denotem a constituição sociocultural da cidade.

As primeiras imagens vinculadas a Salvador revelavam uma cidade formada majoritariamente por indivíduos com características de origem africana, concentrada nas zonas periféricas e excluída dos principais

mecanismos de decisão política, social, econômica e educativa. Diante deste cenário predispõe integrantes dessa população se predispõem a lutar por reconhecimento e por mudanças que impactam decisivamente no modo de se viver nos dias de hoje. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar como a imagem vinculada a estudantes do curso de Áudio e Vídeo do ICEIA pode indicar pertencimento.

Quanto ao método de pesquisa, sua construção demandou uma base teórico-metodológica a fim de direcionar cada etapa. Inicia-se a fase exploratória; a seleção de participantes, entrevista a análise dos dados até a conclusão.

A provocação resultante dos filmes produzidos dentro do contexto de pertencimento durante a pesquisa numa discussão que traz a imagem como agente mediador do modo de se perceber afro-baiano demonstrou elementos relacionados à proposta da pesquisa. A análise das atividades produzidas serviu como critérios de inclusão e exclusão entre os estudantes elegíveis como participantes a partir do tema escolhido pelas equipes em suas produções. Como parâmetro para tal investigação, um segundo grupo de participantes foi formado a fim de confrontar diferenças, semelhanças e transformações no modo de se perceber indícios de pertencimento a partir de relatos em uma entrevista semiestruturada. Fazem parte desse grupo, a Formadora Social e atual Diretora da TV Kirimurê em Salvador, Dina Lopes; a Trancista; Integrante do Bloco Afro Ylê Aiyê e também Apresentadora do programa tambores da Liberdade, Jaci Trindade.

A técnica de aproximação unindo entrevistas com imagens fotográficas e videográficas teve a função de qualificar, comparar e avaliar comportamentos e aglomerações durante o evento para auxiliar na definição de cultura social de acordo com as abordagens de Collier (1973). Os entrevistados constituem parte do contexto social ao qual a pesquisa se filia podendo trazer informações que auxiliem nas respostas a pesquisa busca evidenciar.

Considerações finais

O texto aqui apresentado procurou mostrar as bases que alicerçam a pesquisa em desenvolvimento. Fica claro que investigar imagem e afro-baianidade entre os estudantes de Audiovisual do ICEIA se filia a um desafio a ser alcançado. Também fica claro que estar atento aos indicadores percebidos desde o aporte teórico a auxiliar na construção do argumento até a escolha do caminho a ser trilhado por Minayo (2001), são etapas importantes do processo. Estar sensível ao movimento dos sujeitos abrangidos pela pesquisa e ao ambiente onde ela se desenvolve poderá resultar em ganhos para responder ao que se dispõe investigar, isto é, mostrar como a mediação fotografia/videográfica pode apontar aspectos que indiquem traços possíveis de pertencimento afro-baianidade no ambiente escolar de uma instituição pública de Salvador.

REFERENCIA

ABBAGNANO, Niccolà. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007 Curitiba: Positivo, 2010.

CARYBÉ. Dicionário Manuel Querino de Artes da Bahia. Disponível em: <http://www.dicionario.belasartes.ufba/wp/verbete/carybe>. Acesso em março de 2021.

COLLIER Jr, John - **Antropologia Visual: a Fotografia Como Método de Pesquisa**. Coleção: **Antropologia e Sociologia**. Pedagógica e Universitária E.P.U, 1973.

FERREIRA, Edson Dias. **Fé e Festa nos Janeiros da Bahia**. 2004. Tese (Doutorado) – Curso- Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **O enigma do homem**. Tradução de Fernando Castro Ferro. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MOURA, Milton. **Carnaval e baianidade: arestas e curvas na coreografia de identidades do carnaval de Salvador**. 2001. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

NETO, Mario Cravo. **Fotografia Profissional: Fotografia Sutil da Arte Religiosa de Mário Cravo Neto**. (parte 3).jan,2020.Disponível em: <https://www.cravoneto.com.br>.Acesso em: 10 de novembro de 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SODRÉ, Muniz.**A verdade seduzida : por um conceito de cultura no Brasil** / Muniz: Rio de Janeiro:Francisco.2.ed. Alves,1988.

VERGER, Pierre. **Retratos da Bahia** – 1946 a 1952. Salvador: Corrupio, 1980.

Dados dos autores (as):

Edson Ferreira¹: professor Drº em Ciências Sociais pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Email: edson.orientação@yahoo.com.br

Luciana Ferreira²: Mestranda em Desenho, Cultura e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana- Bahia.Brasileira. [Email:ludiffe@gmail.com](mailto:ludiffe@gmail.com)